

# Dossiê

## República do Sudão

INFORMAÇÕES

POR CPSUA-CSNU 2017

### O País

O Sudão faz fronteira com Etiópia, Chade, Egito, Sudão do Sul, Eritreia e Líbia. O Sudão passou por conflitos em seu território, devido a divergências étnicas e socioeconômicas entre as porções norte e sul do país, o que levou à independência da região do Sudão do Sul por meio de um referendo popular. A região de Abyei ainda é disputada entre Sudão e Sudão do Sul e está prevista a realização de um referendo popular para a resolução deste conflito. Além disso, há conflitos na região de Darfur, na porção ocidental do território sudanês, também por questões socioeconômicas. O país faz parte de organizações internacionais, como: ONU (Organização das Nações Unidas), FMI (Fundo Monetário Internacional), Banco Mundial, UA (União Africana), Liga de Estados Árabes (LEA)

### O Sudão e o Saara Ocidental

O Sudão desenvolve relações bilaterais com o Marrocos e no ano de 2015 os dois países reforçaram a cooperação econômica durante uma visita do ministro sudanês, Faysal Hassan Ibrahim, à cidade de Rabat. Ibrahim salientou os esforços para manter boas relações com o Marrocos e revelou que sua visita visava intensificar a cooperação entre os países principalmente no que se refere aos setores de pesca e agricultura. Assim, há uma inclinação do país a apoiar seu parceiro econômico no que tange à questão do Saara Ocidental.

### A Atuação do Sudão na ONU e UA

O país se mostra resistente a intervenções de atores externos, o que pôde ser observado no processo de estabelecimento de missões de paz da ONU em seu território no âmbito do conflito com a porção que se tornou o Sudão do Sul. Além disso, a União Africana (UA) iniciou uma operação de paz na região de Darfur, que alguns anos depois se tornou uma operação conjunta da UA e da ONU (UNAMID). Houve grande rejeição por parte do governo do Sudão, que declarou sua preferência à mediação exclusiva da UA. O país chegou a rejeitar ajuda dos Estados Unidos e, em 2006, o então presidente sudanês Omar al-Bécher negou intervenções internacionais, afirmando rejeitar uma "recolonização".

